**A MALÁRIA NA ANTIGUIDADE, E SUA PROPAGAÇÃO NAS AMERICAS E CHEGANDO EM GOIÁS**

Autor(a):Leiliane sabina da Silva Borges

Orientador(a): Doutora Leicy Francisca da Silva

Objetivo deste trabalho é mostrar a propagação da Malária desde a antiguidade, na qual, o continente Asiático, a Mesopotâmia, e a África foi o berço da insalubridade febril, se propagando posteriormente para a Europa e chegando ao Brasil imperial e foi adentrando aos desbravamentos do interior do sertão goiano com migrações que proliferaram a malária. Para Francos, Santos e Vilar: (2008) As febres eram constantes e se propagavam devido as áreas alagadas e regiões de muitos pântanos devida as densas matas no norte goiano. O problema desta pesquisa é mostrar como se propagou a malária desde os tempos primórdios e sua chegada no século XIX, no brasil e em Goiás e seu processo de tratamento e cura, como ocorreu o processo de tratamento para a cura da doença na classe baixa da população, quais os desafios enfrentados pela saúde para buscar controlar a doença. Os programas que favoreceu no incentivo na busca de controlar a malária em Goiás e qual a contribuição sócio – política para controlar a malária em Goiás. Como metodologia foi utilizado uma pesquisa em sites de internet, livros para fundamentação teórica, artigos, revistas e monografia para analisar a propagação da malária desde a antiguidade até a sua propagação para Goiás. Os desafios encontrados com os surgimentos de novos focos, a análise parte de dados e estatísticos da doença em Goiás e região, conhecendo os cronogramas de incentivos que favoreceram a política de saúde pública desenvolvida no Goiás século XIX. Como fundamentação teórica foram utilizados os estudos de Michel Foucault (1979); Carlos Alberto Cunha Miranda (2017) Claudio Bertoli Filho (2011); Jurandir Freire Costa (2004); Stefan Cunha Ujvari (2015) e August de Saint-Hilaire (1975) e outros. A pesquisa apontou as proliferações da malária se dá por meio do mosquito *Anopfeles* nos pântanos, que passa infectar o homem após a picada. As febres não poupavam a sociedade desde o maior até o menor, os homens nativos, os viajantes e europeus, buscavam meios para sanar o mal que assolavam as nações, buscavam nas religiosidades as mais variadas formas de cura. Nas práticas do curandeirismo usavam ervas amargas, extrato de quinino para tratar as febres e o inchaço no fígado. Devido a insalubridade da época, existiam vários tipos de doenças e febres, e as dificuldade de assimilar os tipos febres era algo muito difícil por falta de conhecimento científico e a mesma permanecia muito tempo no homem. No entanto, ao longo dos séculos foram descobertos vários tipos de malária, principalmente o plasmodium da malária que é transmitido pelo mosquito *Anopheles.*  A fêmea que suga o sangue e contagia o homem, na qual, o mosquito macho suga a seiva das árvores. Para os pesquisadores da época existem vários tipos de plasmodium, nos quais são: falciparum, malarie, vivax e ovale. A história relata que o mal do tempo foi proliferando por meio das migrações de lugar para lugar, devido as diferenças sociais e necessidades econômicas, na qual imputam os escravos como disseminadores das doenças, diante deste fato assombroso, os poderes sócio políticos começaram a buscar desenvolvimento sanitarista para acabar com águas paradas, desterro sanitário de lixos e cadáveres largados a céu aberto. FOULCAULT (1979.) relata que medicalização e a criação dos hospitais começada na Alemanha trouxe uma nova formação medica, na qual se deu um ponta pé na visão do desenvolvimento para a formação dos médicos, hospitais e sanitarismo em toda a Europa e no Brasil, podendo controlar as endemias em todos países e transformar o meio social através da cura nos hospitais e no desenvolvimento da salubridade nas cidades. Em Goiás o desenvolvimento das leis do sanitarismo no século XIX puderam assim obter o controle da malária na capital goiana, por mais que descobriram como apaziguar o mal no meio habitat do centro urbano, ela não deixou de desenvolver e acontecer na região norte devidos matas intensamente pantanosa. Más com a descoberta do quinino os fármacos, boticas e curandeiro extraíram o extrato da quina na qual trouxeram o controle da malária na sociedade goiana.

Palavra-chave: História, febre, paludismo.

Aluna: Acadêmica do curso de História. Da Universidade Estadual de Goiás campus: Goianésia. Goiás. Aluna: Leiliane Sabina Da Silva Borges

Docente: Doutora Leicy Francisca da silva, Da Universidade estadual de Goiás